

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accitam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

Temos agora no theatro D. Amelia uma companhia franceza e composta de elementos de real valor e que está fazendo as delicias dos frequentadores d'aquella elegante sala de espectaculos. Todas as noites os actores e actrizes recebem justos e calorosos applausos. Merece louvores o empresario d'aquella theatro, que assim nos proporciona umas noites em extremo agradaveis.

Realisaram-se aqui como de costume, as festas do Primeiro de Dezembro, anniversario glorioso da restauração de Portugal. Já vão decahindo um tanto essas manifestações patrioticas, mas ainda se conserva, vivo e ardente, na alma de todos os portuguezes o amor pela independencia da sua patria. Amigos leaes e affectuosos, sim, mas cada um em sua casa. Os hespanhoes são cavalheirosos e arrojadados; teem paginas brilhantes na sua historia; tambem os portuguezes as teem nos seus feitos heroicos que assombraram o mundo. Irmãos nas mesmas crenças e nos mesmos ideaes, mas... independentes.

Esta é e será a nossa divisa.

Effectuou-se ha dias no Arsenal de Marinha o lançamento á agua da lancha canhoneira *Infante D. Manuel*, que foi feita com as sobras do dinheiro que a benemerita colonia portugueza no Brazil enviou para a construcção da canhoneira *Patria*. Correu tudo perfeitamente e a nossa

marinha ficou possuindo mais um bom navio.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Ao sr. administrador do concelho

Seria de toda a utilidade que o sr. administrador do concelho ordenasse para que todas as noites seja policiado o largo da Igreja, não só para que o rapazio deixe medrar os arbustos que ha pouco para alli foram transplantados como para evitar que se dê alguma occorrença menos séria.

Passando uma noite da semana passada por aquelle sitio, admirámos até onde chega a má intenção dos garotos d'aqui. A vidraça da montra do estabelecimento do nosso amigo Antonio Damaso Nunes de Carvalho estava toda suja de gorduras e as fazendas que costuma ter dependuradas na rua cheias de escarros.

Chegámos a não saber onde estamos, se n'uma terra que se diz na vanguarda do progresso se n'um povoado de selvagens. E tudo isto devido á brandura das auctoridades.

Esperámos que s. ex.ª dê as necessarias providencias mandando prender e dando um correctivo severo ao primeiro garoto mal intencionado, encontrado a praticar actos que só deslustram esta terra, para exemplo dos outros.

Ensino secundario

Da *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas), Lisboa, recebemos a *Reforma do Regimen do Ensino Secundario*, approvada por decreto de 29 de agosto de 1905 e seguida da nova relação dos livros para o ensino secundario no proximo anno lectivo, publicada no *Diario do Governo*, de 31 de outubro de 1905. É muito util ao professorado, e o seu custo é apenas de 120 réis.

Agradecemos o exemplar offerecido.

CHRONICA AGRICOLA

Summario — *O tempo e os trabalhos da quadra: generos armazenados, machinas, escripturação — Entrada de generos com indicação de falsa procedencia, prohibida no Brazil — Armazens geraes e depositos de aguardente.*

Embora embarace a arrecadação do milho serodio e atraze um pouco as ultimas sementeiras de outono, o inverno natural que vae fazendo prepara a terra, para que as culturas no seu rapido desenvolvimento, tenha mais que a compensação da demora agora soffrida.

Emquanto o tempo assim vae, não falta trabalho ao agricultor cuidadoso tanto para si, como para o pessoal permanente ou criadagem. Examinam-se os cereaes, especialmente os que estão em caixas, para que não aqueçam, e pa-dejam-se ou crivam-se, sendo preciso; abatocam-se os vinhos tintos, que já cessaram a fermentação lenta, e retiram-se os brancos das vasilhas onde passaram a fermentação tumultuosa; limpam-se as machinas e aparelhos de lavoura e defendem-se com sebo ou com algum unguento proprio, os eixos, as juntas e as engrenagens, que são as partes onde a ferrugem póde fazer maior mal; e revistam-se os alojamentos onde possam entrar enxurradas, para defender d'estas os animaes, e com as femeas é preciso ter cuidado especial.

O chefe da exploração, por si ou por seus empregados, se precisa tel-os, não só por ter mais tempo, livre dos trabalhos externos, como por ser fim de anno, examina as contas da exploração e põe em ordem a sua escripta para ver o resultado economico das suas culturas e industrias annexas.

A grande republica dos

Estados-Unidos do Brazil vae pôr em prática uma resolução do Congresso Nacional, que póde ser para nós de um grande interesse economico.

Essa medida de alta justiça consiste em prohibir a importação de qualquer producto com falsa indicação de procedencia nos termos da resolução do Congresso Internacional de Madrid, de 14 de abril de 1891.

Os generos incursos nesta disposição serão apprehendidos e reexportados ou inutilizados conforme dados casos.

É bem sabida a concorrência desleal que aos nossos vinhos fazem os vinhos de outros paizes, tentando apossar-se dos mercados do Brazil, apresentando os seus productos com as marcas dos nossos, e é, portanto, evidente o beneficio que nos póde vir da pratica da citada lei.

O que se dá com os vinhos póde dar-se com os azeites e outros productos; os nossos productores devem, pois, esmerar-se na preparação e fabrico, para que os commerciantes possam manter com vantagem a lucta com os productos similares estrangeiros, lucta em que agora podem entrar com mais coragem, a coberto das falsificações, e, por conseguinte, compensar com melhor preço os esforços dos productores.

Alguns viticultores das regiões vinhateiras de Torres e Leiria, onde se faz a maior distillação de vinhos, foram em commissão, acompanhados da direcção da Associação Central de Agricultura, apresentar uma representação ao sr. ministro das obras públicas, pedindo-lhe que sejam abertos os armazens geraes agricolas, criados por decreto de 27 de fevereiro d'este anno.

Esses armazens, que tem por fim principal receber em deposito alcool e aguardente de producção na-

cional e passar conhecimentos de depositos e *varrants* (cautelos de penhores), estão muito atrazados, e os lavradores precisam recolher ahi as suas aguardentes, pois que o commercio não procura os vinhos senão pelo alcool que produzem e dá-lhes insignificante valor.

Depois de a commissão ser recebida pelo sr. ministro, noticiou a imprensa de Lisboa que ia ser aberto e começaria a receber aguardente o armazem do Beato, perto de Lisboa, como os viticultores desejam e muito carecem.

M. RODRIGUES DE MORAES
Agronomo.

Limpeza das ruas

Ha tempo que a limpeza das ruas d'esta villa está deixando muito a desejar; por uma e outra parte se encontram montes de lixo, terra, pedras, immunnicies dos quintaes de porcos correndo pelas valletas exhalando mau cheiro e outros detritos que muito incommodam os habitantes.

Convictos porém, de que isto é ignorado pelo ex.^{mo} sr. Francisco da Silva, vice-presidente da camara exercendo as funções de presidente, que em virtude de impossibilidade physica poucas vezes sahe de casa, motivo porque nos servimos d'este meio para levarmos ao conhecimento do digno funcionario, o desleixo dos empregados da limpeza municipal. Por vezes nos temos referido ao estado vergonhoso em que se encontram certas ruas d'esta villa, e, infelizmente, poucas têm sido as vezes que são attendidas as nossas reclamações. A camara paga a dois homens para zelarem estes serviços, mas nem assim se vê nas ruas a limpeza de que tanto carecem. O urinol da rua da Fabrica está impossivel; ninguem se póde servir d'elle. Tudo isto é condemnavel e precisa corrigido. Com a saude pública não se brinca.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 6 de dezembro de 1905

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas e assignadas diversas ordens de pagamento.

Imposto no vinho

Foi recebido um officio da commissão districtal participando ter sido approvada a deliberação da camara de 15 de novembro findo, na qual foi alterado o imposto sobre o vinho, que fica sendo de 7 réis em cada litro de vinho, ou em quaesquer outras bebidas com os nomes de agua-pé ou mistura, que se venderem no concelho, sem distincção de preço. A camara ficou inteirada.

Postura

Um officio da mesma commissão participando ter sido approvada, com alterações, a postura relativa á policia do transito pelo concelho, de bicyclettes, velocipedes ou quaesquer outras machinas d'este genero.

Mandou-se publicar a respectiva postura, a qual é do theor seguinte:

Postura

Artigo 1.º — Todos os donos de bicyclettes, velocipedes, tricycles, motocyclettes, automoveis ou de outras quaesquer machinas d'este genero, serão obrigados a fazerem a respectiva matricula na Secretaria da Camara.

Artigo 2.º — Os possuidores d'estas machinas que quizerem transitar de noite pelas ruas d'esta villa e estradas d'este concelho, serão obrigados a trazerem lanterna com luz, collocada nas mesmas machinas.

Artigo 3.º — O andamento das referidas machinas ao entrar na villa, tanto de

dia como de noite, será sempre moderado e nunca com grande velocidade, devendo as mesmas machinas trazerem a respectiva corneta ou campainha, para, quando seja necessario, darem signal aos tra-seuntes.

Artigo 4.º — As transgressões d'estes tres artigos serão punidas com a multa de 2\$000 réis pela primeira vez, e no dobro nas reincidencias.

2.º unico — Para garantia das multas, quando for desconhecido o dono da machina, ficará esta em deposito até que se effectue o pagamento da importancia da mesma multa dentro do praso legal, e quando não se realise esse pagamento, será vendida a machina em hasta pública, a fim de se liquidar a multa, ficando o restante da importancia para ser entregue ao transgressor.

Approvação

Copia. — A commissão districtal resolve approvar a presente postura, com as seguintes alterações: eliminar, por illegal, o artigo 1.º, exceptuar dos restantes artigos os automoveis, cujo transito está regulado pelo ministerio das Obras Públicas, e reduzir a multa do artigo 4.º a mil réis — Lisboa, 30 de novembro de 1904. — (Assignados) Jorge de Mello, Antonio Eduardo Simões Baião, Joaquim de Vasconcellos Gusmão, José Pinheiro de Mello.

Do Hospital de S. José

Um officio remetendo um recibo da 3.ª prestação trimestral, na importancia de 260\$675 réis da quota no corrente anno, distribuída a este concelho para tratamento de doentes pobres.

Encerrada a sessão ás 2 horas da tarde.

Reune hoje a camara, pelas 12 horas da manhã, na Sala dos Paços do Concelho, a fim de abrir as propostas para os fornecimentos de fava, palha e ferra-

gem para o gado da limpeza; cal, tijollo, pedra, areia, betume para obras; lentisco para as vassouras; chaminés e torcidas para os candieiros; chloreto para as sargetas; agua para a Cadeia e Escola Municipal; e adjudicar a quem maior lance offerecer o rendimento da limpeza.

Sr. Redactor.

A local inserta, publicada no seu mui lido e acreditado jornal, no n.º 229 de 3 do corrente, sobre o Armazem de Moveis da rua do Conde, tenho a dizer que é preciso que o proprietario do referido Armazem seja dotado de maus e mesquinhos sentimentos para ser preciso recorrer á imprensa para pedir á minha filha Judith do Carmo Silveira a liquidação do saldo de contas em divida a esta data. Agora perguntarão os leitores: Que saldo de contas em divida vem a ser esse? Eu explico: Minha filha, «menor de 18 annos», comprou ao referido proprietario do tal Armazem uma commoda pelo preço de 15\$000 réis, e por conta d'esta quantia já o dito proprietario recebeu de minha filha a quantia de 14\$000 réis; é, portanto, o saldo em divida ao referido armazem da fabolosa quantia de DEZ TOSTOES! Se este saldo não está já liquidado, tem sido devido á doença de minha familia e a outros transtornos; não obstante, quando mesmo o proprietario do referido armazem quizesse a todo o momento a liquidação de tal saldo, andasse por meios delicados e nunca exigisse, por meio da imprensa; porque, por esta fórma, não é exigir, é pôr a público a vida privada d'uma pessoa, ao que o dito proprietario não está auctorizado. Portanto, Sr. Redactor, não falemos em vidas privadas porque então teriamos muito a dizer; mas o calado, segundo se costuma dizer, é o melão. Finalmente ter-

minarei por dizer: Não queira Deus, um dia, que algum dos crédores ao referido armazem de moveis, não se lembre tambem de pedir pelo meio da imprensa, algum saldo de contas ao referido proprietario, mas não por dez tostões.

Tenho dito.

José Narcizo da Silveira.

Fizeram annos

No dia 1 do corrente, o ex.º sr. José Maria dos Santos, digno par do reino.

D'aqui lhe enviámos as nossas sinceras felicitações.

—No dia 7, a ex.ª sr.ª D. Anna dos Anjos Restolho. Sinceros parabens.

Hoje, o ex.º sr. Manuel Neves Nunes de Almeida, digno director do lyceu de Setubal. Parabens.

—Tambem hoje, o sr. José Luiz Freire Caria. Sinceros parabens.

Julgamentos

No dia 7 do corrente foram julgadas no tribunal judicial d'esta comarca, em audiencia de policia correccional Maria de Jesus, menor de 12 annos, e sua mãe Maria da Conceição, criada de servir, residentes n'esta villa, accusadas pelo Ministerio Publico, a 1.ª como auctora e a 2.ª como receptadora de um crime de furto de 4 pares de brincos de ouro no valor de 7\$300 réis ao sr. Francisco Tavares da Silva Ribeiro, tambem d'esta villa. Foram condemnadas n'um mez de prisão, levando em conta o tempo já soffrido, e sem custas por terem apresentado attestados de pobreza.

—Tambem no mesmo dia, foram julgados em audiencia de policia correccional Manuel e Custodio Rosa, filhos de Florindo Rosa, naturaes e residentes em Sarilhos Grandes, d'este concelho, accusados pelo Ministeris Publico do crime de offensas corporaes praticadas em Domingos Pratas Povoas, tambem de Sarilhos Grandes. O meritissimo juiz, julgou

improcedente e não provada a accusação, sendo os réos absolvidos.

Hoje, pelas 6 horas da tarde, deve ter logar na associação de soccorros mutuos «Monte-pio Nossa Senhora da Conceição», a eleição dos corpos gerentes que devem funcionar no anno de 1906.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Anna Maria Laureana, de 81 annos de idade, viuva, natural de Aldegallega, no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da manhã, victima de hemorragia cerebral; Americo Farrim, de 9 annos de idade, natural d'esta villa, no dia 7, pelas 3 horas da tarde, victima de gomma cerebral.

EDITAL

Francisco da Silva, vicepresidente, servindo de Presidente da Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo, etc.

Faço saber que na Secretaria da Camara, está patente por espaço de oito dias, o orçamento ordinario da receita e despesa de este Municipio, para o futuro anno de 1906, e nos termos do artigo 91 do Codigo Administrativo, convido os eleitores e mais interessados d'este Municipio a examinarem o mesmo orçamento, apresentando-me as reclamações que tiverem por conveniente fazer, para terem o destino competente.

Aldegallega do Ribatejo, 4 de dezembro de 1905.

E eu, Antonio Tavares da Silva, secretario da Camara, o subscrevi.

O Vice-presidente.

Francisco da Silva

38 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

CAPITULO I

O reporter

—Podemos contar com isso?...

Com duas camas, não?...

—Sim.

—Bello! Então, tio Heller, até á noite!

O que! não janta?

—Não, estamos convidados para

outra parte, respondeu o Stephano, que, como não tinha o entusiasmo do seu companheiro pelos militares, queria sahir o mais depressa possivel d'alli.

Tomaram pela rua dos Fossos dos Curtidores («Guerbergraben») e entraram na cervejaria do Homem de Ferro (Iséréman), taboleta justificada pelo alabardeiro de elmo e couraça, armado da cabeça aos pés, que estava por cima da loja, e cuja armadura bellicosa fazia pensar nos herbes lendarios do bom tempo em que reinava na Flandres e no Brabante o phantastico rei Gambrino.

—Temos ambos uma fome devoradora e vimos pedir-te de jantar, este senhor e eu, disse o Stephano, apresentando o Christiano ao dono da casa, o seu amigo Ludwig.

Pois veem em muito boa occa-

sião, respondeu este, porque temos esta tarde um banquete magnifico.

—Em honra de que santo?

—Em honra de um bom diabo, meu caro, de um jornalista parisiense que vem pela primeira vez á Alsacia que convidou alguns dos meus freguezes. Tenho ordem para fazer bons petiscos e para apresentar o melhor vinho; não te digo mais nada.

E disse ao criado, que ia passando n'aquella occasião:

—Frauz, põe mais dois talheres na mesa grande.

—Não seremos de mais? perguntou o Christiano.

—Não, senhor, o seu amigo conhece a maior parte d'aquelles senhores.

O negociante de rendas e o corcundinha, enquanto esperavam pelo

banquete promettido, tinham mandado vir um aperitivo. Não tinha passado um quarto de hora quando o jornalista entrou, acompanhado por alguns rapazes.

Foi grande a surpresa e a alegria do Stephano quando conheceu n'ele um amigo do irmão.

—O senhor aqui! exclamou elle, indo ao seu encontro de mãos estendidas.

—Sim, meu velho, eu mesmo, Gustavo Sepic de Fresne, que era o appellido do meu pae, se posso falar assim, respondeu o parisiense, sublinhando estas ultimas palavras.

Depois accrescentou em tom melodramatico e com um gesto theatral:

—Nos meus braços Stephano!

O negociante, que estava habituado a este feticcio eccentrico, recebeu de boa mente o abraço no meio das ri-

sadas dos assistentes e perguntou: —Que bom vento o traz por aqui, meu caro Sepic?

—Bom vento? não conheço. Trazido pelo expresso que chegou esta manhã a Strasburgo. Enviado por alguns grandes fornaes de Paris, na qualidade de historiographo extraordinario, para noticiar dia a dia as operações militares que se vão realisar. Deveres profissionais, vamos! —Auctori ado pelo marechal de MacMahon para o acompanhar com o estado-maior a toda a parte para onde elle transportar o seu quartel general.

—Os meu cumprimentos!

(Continua).

O HOMEM PLACIDO

Assim como existe o teimoso eterno, que a todos contraria, e que jámais está d'accordo com os factos que se dão, as coisas que vê, as theorias que ouve, existe também, como compensação logica e racional, o homem fino, amavel, delicado, complacente, conciliador, em resumo — o homem *placido*, — que aceita e partilha todas as opiniões, por mais absurdas e disparatadas que sejam, e leva o tempo a curvar a cabeça a toda a gente em signal d'approvação.

Os homens *placidos* são uma benção de Deus... para os homens vulgares, para os que só reparam na superficie das coisas e dos caracteres e não curam do fundo, do mobil das acções e da razão dos factos.

Nesta grande comedia humana ha duas classes de actores: os que instinctivamente representam o papel que em sorte lhes coube, adaptado á sua educação, temperamento e meio onde vivem, dentro da naturalidade e da verdade absolutas; e os que, mais finorios e hypocritas do que os outros, estudam o terreno que pisam e a si proprios distribuiram o papel que mais se amolda ás condições em que vivem, e que melhor effeito póde causar no grande auditorio da sociedade.

Indubitavelmente, o papel mais *agradecido*, mais proveitoso, e mais facil de representar, é o do homem fino, condescendente, *placido*...

Esses homens que jámais se perturbam, que nunca erguem a voz perante o interlocutor, que tomam como facecias de fino quilate, os disparates dos necios, que engastam na commissura dos labios um sorriso permanente de benevolencia *corrosiva* para com as fraquezas do proximo, são encantadores, adoraveis em extremo... e entre os infelizes e os parvos fazem carreira.

E' grande a sua reputação neste meio deleterio. — Fulano, excellente homem! Que talento o de Fulano! Ah! Fulano é um santo! etc., etc.

E, com effeito, a *superficie* de Fulano parece a de um anjo do Paraizo. Com tanto que não tenha a tratar-se com *elle* um assumpto de interesse, tudo irá bem. Para a conversação frivola, não ha quem o exceda. Ser um *engraxador* de todas as botas é o seu maior prazer, o seu *elemento*.

Ninguém reflecte por instantes que um caracter sempre igual, sem incorrecções nem curvas, sem accidentes nem peripecias, sem altos nem baixos, póde ser obra da hypocrisia ou da perfidia, ou de ambas as coisas ao mesmo tempo. E não reflecte porque a adulação sôa bem a quasi todos os ouvidos, porque a humildade em geral agrada aos menos soberbos.

Um attento observador num relance tocará na chaga do homem *placido*. Mas, infelizmente, os observadores não abundam no mercado...

Isto de seguir a corrente systematicamente contra vento e maré, com o fim de eternamente agradar, leva todavia o individuo, em certas occasiões, a contradicções peregrinas, que dão logar a scenas de um cómico irresistivel.

Conhecendo-lhe as *molhas*, é facil passar um bocado delicioso á custa d'um d'estes typos.

Em meia hora, em menos até, fal-o-hemos manifestar-se por duas, tres ou quatro opiniões diametralmente oppostas, sem que, todavia, *elle* repare nas contradicções onde *cae*, tanto é o habito de *concordar* com tudo e todos.

Podia desculpar-se como fraqueza humana esta complacencia do *typo*, se unicamente a sua missão se resumisse em agradar. Mas tal não succede, e o systema do homem *placido* tem mais alcance que o de uma espingarda Maüser.

O homem *placido* adula-nos, dá-nos a tudo razão, embora a não tenhamos. O caso é servil-o em todas as necessidades de momento,—que não são poucas, diga-se de passagem—attendel-o quando nos importuna, favorecel-o quando nos *encosta*.

Nas visitas, nos bailes, nas reuniões, o homem *placido* representa um papel importante, e é alli sempre esperado e recebido com enthusiasmo.

Tambem tem os seus momentos de apuro, os seus quartos d'hora de Rabeleis, pouco invejaveis. Mas qual é o officio que não tem espinh...?

Assim, succede ás vezes que o *typo* entra numa sala onde dois individuos disputam mutuamente, puxando cada um a braza á sua sardinha. A aparição do nosso homem equivale á chuva em tempo de sécca.

—Veio a proposito, Fulano,—diz um dos teimosos. A questão é esta...

E ferra-lhe a massada,

que o outro escuta num silencio todo cerimonioso.

—E a minha opinião esta... Quem tem razão?

—Note que eu sou d'opinião contraria,—insinúa o segundo dos teimosos.

Neste momento difficiloso é digna d'estudo a physionomia do homem *placido*.

Elle, que tem por systema estar d'accordo com tudo e todos, não desgostar ninguem, como sahir de tamanho *entalão*?

Engole em secco, põe os olhos em alvo contemplando o firmamento, afaça com a mão a barba, enrugando o semblante na attitude do homem pensativo, péde em seguida que lhe expliquem minuciosamente a materia discutida, analisa-a com amplitude, declara-se ecletico, que não tem criterio formado sobre esta ou aquella determinada questão, e depois de ariscados equilíbrios mentaes e de interminaveis rodeios, acaba por decidir... o que decide em todos os casos análogos, isto é, que ambos os contendores têm em muito razão, talento em barda e que *elle* está completamente d'accordo com os dois!

Que triumpho o do homem *placido* nesse momento!

Corta a questão, não abdica dos seus *principios*, e ainda por cima os teimosos lhe agradecem a luz que *veio* derramar no assumpto, a cordealidade com que os tratou, a imparcialidade que manteve.

Uma ultima pincelada para completar o *typo*: o homem *placido* é quasi sempre uma fera no lar domestico. A familia e os creados não o podem soffrer. Intemperante, irascivel, despota, vingase no seio da confiança, da violencia que o algema no trato social.

Se os ha que até batem nas mulheres!...

D'onde se conclue que os homens *placidos* são grandes hypocritas.

Para não dizer peor...

Alviçaras

Dão-se alviçaras a quem entregar na administração d'este jornal um par de polainas para caça novas com fivellas brancas que se perderam desde a rua das Postas até ao Seixalinho.

A' ex.^{ma} sr.^a D. Judith do Carmo da Silveira Cheirinha, péde-se a fineza de mandar saldar a sua conta de 15 de junho de 1904, á rua do Conde, 48—Arma-zem de Móveis.

(Continúa).

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agrícola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectúa seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobilias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

Nesta mesma agencia também se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Quem pretender dirija-se ao sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.^a publicação)

Por este juizo commercial, a requerimento

de João Camillo dos Santos, casado, commerciante e com estabelecimento commercial na villa da Moita, da mesma comarca, por sentença de 7 de dezembro corrente, foi este julgado fallido.

Foi nomeado administrador da massa fallida o solicitador forense n'esta camarca José Augusto da Fonseca Vaz Velho, residente n'esta villa, e curadores fiscaes os credores Manuel Gomes de Carvalho e Luiz Manuel da Costa, proprietarios e residentes na dita villa da Moita, e fixado o prazo de quarenta dias para a reclamação dos créditos sob a pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 9 de dezembro de 1905.

O ESCRIVÃO:

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito Presidente, 1.^o Substituto,

Ventura.

PLANTA AMERICANÁ

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narciso Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

NOVA EMPRESA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES

LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.^o D.

— LISBOA —

GUANOS PARA

CEREAES

LEGUMINOSAS

HORTAS

BATATAS

VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa. Sulphato de ferro em po.

Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO (Peneirada, 280 rs. cada sacco. Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.)

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiais para construção civil de MANUEL LUIZ DEAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados nestas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ahi se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grês, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

231

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE REIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2. 247

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «es. acamadas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes varia.issimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequeninas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mai interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

—* DE *

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes—ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

MACHINAS SINGER

259

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accessorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figuerinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contínuua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA
234

Relojoaria e ourivesaria

SEN RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Accetam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO
ALDEGALLEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ALDEGALLEGA & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70—Alcochete.